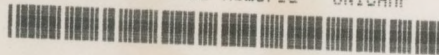


# O RÁDIO E SEUS 50 ANOS DE SERVIÇOS

DIA DO RÁDIO

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030355

"Uma boa história do rádio deve ser escrita a quatro mãos e muitas cabeças". Esta é a opinião de dois veteranos jornalistas e radialistas, Fausto Macedo e Raul Duarte, que viveram o rádio desde o seu começo, lá pelos idos da década de 30, quando ele foi implantado no Brasil. E no mês de setembro, quando se comemora o rádio, principalmente amanhã muitas passagens são evocadas, "mas por mais que se diga ou escreva — lembra Raul Duarte —, são tantos os personagens que o viveram e fizeram, que só mesmo reunindo todo o pessoal para ter-se uma visão razoável do surgimento desse prodigioso aparelho no país".

Fausto Macedo já tentou escrever a história do rádio, mas o único método que considera "viável é entrevistar as pessoas que nele trabalharam". Chegou até a propor a Vicente Leporace, já falecido; uma conversa informal, cujo assunto fosse o rádio e em cada qual contasse o que tem guardado e poucos conhecem. "Até agora não tive tempo de fazer isso — lamenta-se — e os personagens vão desaparecendo..."

## O COMEÇO

O 7 de setembro de 1922 — 100 anos após a Independência do Brasil —, marca o início da rádio difusão, em nosso país, em caráter experimental, visto que a inauguração da primeira emissora, somente se deu em 23 de abril de 1923.

A cerimônia foi presenciada por grande número de pessoas e a emissora de rádio passou a denominar-se PRAA-Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, funcionando nas dependências da Exposição Internacional do Centenário.

Por mais de dez anos — até por volta de 1934 — o rádio foi-se firmando e, nesse ano, em São Paulo já existiam muitas emissoras, "que funcionavam em prédios alugados", conta Fausto Macedo, e com funcionários que faziam do rádio "apenas um bico". Foi neste ano que

Macedo entrou para a Record "como cantor, fazendo dupla com Vassourinha, cantando música norte-americana, até 1937", quando preferiu dedicar-se à produção e ao departamento comercial.

Alguns anos antes, iniciava sua carreira no rádio. Raul Duarte, hoje acionista da Record e um dos grandes amigos de Paulo Machado de Carvalho, Duarte começou como locutor na Rádio Educadora, entrando depois na Record, onde trabalhou com César Ladeira, Nicolau Tuma e outros nomes famosos.

Nessa época já estava na emissora Renato Macedo, irmão de Fausto Macedo, que juntamente com Ladeira e Tuma, montaram o famoso trio da Revolução Constitucionalista de 1932. Fausto conta que "nessa época a Record estava um pouco devagar, ganhando destaque com o noticiário de César Ladeira, que com sua voz privilegiada e pronúncia invejável, relatava tudo o que acontecia, tendo que falar, muitas vezes, por várias horas a fio".

Fausto recorda ainda que a emissora de Paulo Machado de Carvalho foi uma das precursoras da nova programação, que ainda se mantém hoje, na estrutura do rádio brasileiro. "Na praça da República — conta —, a emissora funcionando desde os anos de 29 ou 30, passou aos poucos a criar uma estrutura profissional. No Futebol surgiu Nicolau Tuma, e na programação brilhou Octavio Gabus Mendes, pai de Cassiano Gabus Mendes, que deu ao rádio as linhas definitivas, iniciando o esquema de quinze minutos para cada seção, abandonando a programação estática, que mudava a cada duas horas.

Fausto Macedo, no entanto, somente cantava. "Recordo-me do cachê que recebia das mãos de dona Elisabeth Darcy, mãe do atual titular de esportes da TV Record, o ex-árbitro de futebol, Silvio Luís" — diz ele.

Raul Duarte, nessa época,

produzia na emissora a "Hora do Peru", juntamente com uma variada programação que compreendia desde música popular até óperas, operetas, isso sem falar na apresentação de peças de teatro, conjuntos musicais e as tradicionais orquestras, tudo ao vivo.

"Foram as orquestras — segundo Fausto Macedo — que proporcionaram o nascimento do comercial musicado. Tudo começou com uma brincadeira do pianista Italo Iso, nos idos de 33-34, num momento em que César Ladeira estava lendo o comercial dos calçados Scatamacchia. "Italo — lembra Macedo — acompanhou a leitura soletrada do texto, com acordes de piano, deixando Ladeira assombrado, tanto que chegou a interromper a leitura. A brincadeira causou sensação e daí em diante muitos comerciais passaram a ser musicados". Os "jingles" propriamente ditos surgiram somente sete anos mais tarde, com Gilberto Martins.

## MUITA SERIEDADE

Mesmo não sendo considerado ainda um profissional, o radialista exercia sua função com muita seriedade. "Os programas — afirma Raul Duarte — eram meticulosamente dirigidos e produzidos, com alto nível". "A seriedade era tanta — diz Macedo —, que o César Ladeira fazia questão de ler todos os textos fora do microfone, como uma espécie de ensaio".

Raul Duarte destaca, também, a fixação da linguagem de rádio, que passou a ser criada com as crônicas de Antônio Alcântara Machado, Orígenes Lessa, Genolino Amado e Marcelino de Carvalho, todas elas lidas por Ladeira e escritas em termos simples e objetivos, atingindo o mais diretamente o público.

Os primeiros anos de rádio criaram uma "briga" muito grande pela audiência, com uma emissora querendo "furar a outra". "Um dia —

conta Duarte —, percebemos que a Cultura estava 'roubando' nossas notícias, repetindo, logo após a informação da Record, os mesmos assuntos abordados, esclarecendo, no final que o trabalho era de seu serviço especializado. Divulgamos pelo rádio que o Corinthians estava jogando e o ponta J.se tinha marcado um gol. Poucos segundos após, a Cultura pôs a notícia no ar, dando a maior 'barriga', pois o Corinthians nem estava jogando e nem tinha ponta chamado José".

Raul Duarte prefere não fazer comparações entre o rádio antes da televisão e o produzido após 1950, quando foi implantada a primeira TV. "São duas épocas distintas" — justifica. Todavia, embora afirme não ser saudosista, recorda com orgulho "a garra e vontade de trabalho de repórter de rádio, que se dedicava integralmente à função, com muita raça".

"O esquema é outro, agora" conclui, fazendo questão de afirmar que não acredita muito em escola de jornalismo, pois, antes de mais nada, o profissional de rádio tem que ter vocação, que é inata e não se aprende na escola.

Fausto Macedo, que vive o rádio há mais de 40 anos, também pensa assim. Somentemente agora, aos 66 anos de idade, conseguiu comprar um apartamento pelo BNH, com auxílio do Sindicato dos Jornalistas. "Está aí, uma prova — reflete — de que fazer rádio por dinheiro não é vantagem penhuma".

Macedo diz que o rádio lhe deu coisas boas. "Muitos amigos", em primeiro lugar. Não bastasse isso, deu-lhe também a companheira de sua vida, sua esposa Maristela Romeu de Macedo, a mãe de seus filhos Fausto José e Jane. Fausto a conheceu por causa de um programa religioso, apresentado por Manuel Vitor, que fecebia muitos donativos dos ouvintes. "Eu estava na emissora, um dia — recorda, risonho — e Maristela apareceu para entregar

presentes. Ai nos conhecemos e nos casamos..."

Fausto Macedo trabalha, hoje na Rádio Bandeirantes, participando do programa "Noites de Inverno", apresentado por Branca Amaral, e "Ciranda da Cidade", fazendo o papel de "o seu porquê", perguntando coisas de interesse do quotidiano das pessoas.

Raul Duarte já deixou o rádio — está, agora, na televisão, e tem como companheiro de direção do jornalismo e departamento artístico outro veterano radialista, especializado em futebol: Hélio Ansaldo. Hélio lembra com saudade os tempos de Nicolau Tuma e Pedro Luis, "com transmissões esportivas sensacionais, inimitáveis e inigualáveis até hoje, apesar dos bons locutores que estão por aí". Embora reconheça que agora o "estilo é outro, de mais enfeite", afirma que a narração "em cima do lance" é mais emocionante, mas muito mais difícil de produzir.

## NO INTERIOR

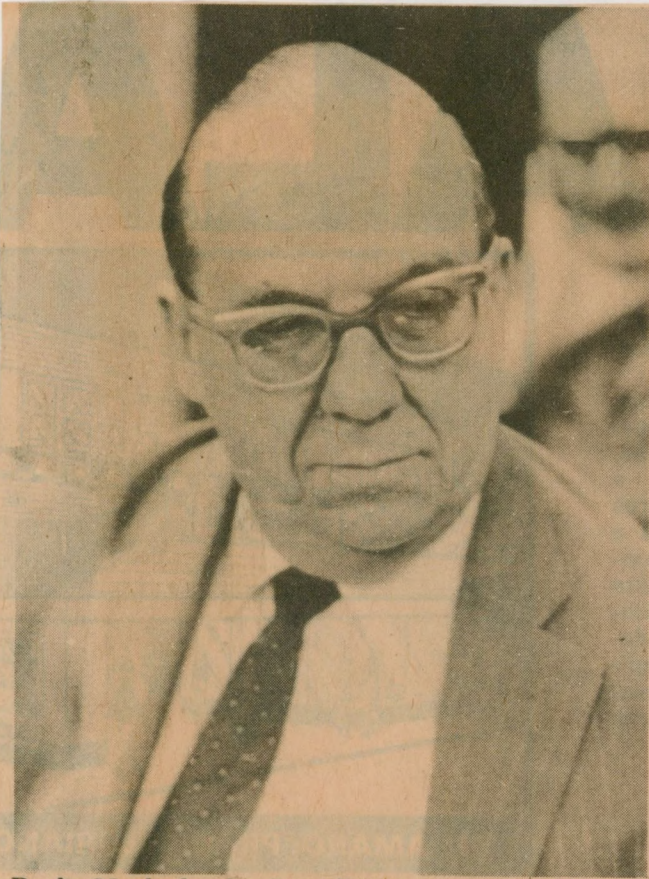
O rádio tem sua história no Interior do Brasil e muitos são os personagens que a fizeram. Morais Sarmento, por exemplo, com 40 anos de profissão, atualmente na Bandeirante, viveu mais da metade desse tempo trabalhando em emissoras pelo Interior do País, fazendo programas, os mais diversos. Nem ele lembra quantos e quais fez, mas há muitas histórias curiosas, que somente a "quatro mãos e muitas bocas podem ser contadas" concordando com o Raul e o Fausto.

## MENSAGEM DO INAMPS

Por motivo da passagem do "Dia do Rádio", o superintendente regional do Inamps em São Paulo, Thomaz Camanho Netto, enviou às emissoras de rádio telex cumprimentando os radialistas, nos seguintes termos:

"Nesta data, dedicada ao radialista, levamos a cada um dos membros dessa casa cumprimentos e votos de êxito em sua nobre missão".





**Paulo Machado de Carvalho começou na Record, "onde fazia de tudo"**



**César Ladeira, a voz de São Paulo em 32**



**Vicente Leporace, uma vida dedicada ao rádio, em que se popularizou com "O Trabuço"**



**Júlio Atlas, um dos melhores programadores do nosso rádio**



**Roquete Pinto, o pioneiro**